

EXERCÍCIO FUTURÍSTICO

Em recente entrevista, executivo da Mercedes Benz surpreendeu o mundo empresarial ao afirmar que seus principais concorrentes não são as demais montadoras tradicionais, mas sim a TESLA e diversas outras companhias que utilizam tecnologia de ponta na fabricação de veículos. Ensaando verdadeiro exercício crítico sobre o futuro do mundo sobre rodas, começou destacando a rápida evolução dos computadores inteligentes que, uma década antes do esperado, conseguiram bater implacavelmente o considerado melhor enxadrista do mundo.

De acordo com ele, já no próximo ano de 2018 veículos sem motorista estarão disponíveis para o público, o que provocará, dois ou três anos mais tarde, inexorável e crescente processo de enfraquecimento das montadoras tradicionais. Poucos vão querer, então, possuir carro próprio, pois com simples telefonema um veículo sem motorista virá rapidamente para conduzir o interessado, com toda segurança, ao destino desejado. Sem precisar de estacionamento, problema crescente em todas as cidades, o passageiro apenas terá que pagar pela corrida, fazendo-o pelo cartão de crédito devidamente cadastrado, como já acontece com os serviços do Uber. Não mais será necessária Carteira de Habilitação, já que ninguém terá que dirigir, nem mesmo nossos filhos que, com o passar do tempo, ao que tudo indica, também não se interessarão por carro próprio. Buscar a namorada, no fim de semana, para ir ao restaurante, ou ao teatro, ou ao cinema, tudo será mais simples e seguro.

Outros resultados positivos serão notados, como a drástica diminuição dos famigerados gases de efeito estufa lançados na atmosfera, pois somente circularão veículos elétricos, providos de baterias cada vez mais potentes e duráveis, e que produzem pouco ruído. Em vista disso, ainda segundo ele, também a barulheira infernal dos grandes centros estará com os dias contados.

Veja-se igualmente que, ao contrário do que ocorre hoje, em que um único veículo serve apenas uma única pessoa ao longo do dia, no futuro previsto pelo engenhoso executivo da Mercedes Benz cada carro inteligente servirá muitas pessoas continuamente, do que resultará desejável esvaziamento de ruas e avenidas, com a consequente transformação dos estacionamentos em parques e jardins providos de muito verde para completar de vez a despoluição.

Mas que ninguém pense serem os carros inteligentes menos seguros. Muito pelo contrário. Estatísticas confiáveis, também citadas pelo executivo, revelam que um milhão de vidas em todo o mundo serão salvas de acidentes de trânsito fatais, em comparação com o que aconteceria se a condução continuasse a ser autônoma. Com isso, muitas companhias de seguros terão imensas dificuldades em vender seus produtos.

Se pensarmos, também, que gradativamente o mundo está conseguindo substituir energia poluente por energia limpa, com aproveitamento do sol e dos ventos, que não custam nada pois são dádivas da natureza, o que, em

outras palavras, significa eletricidade mais barata, podemos concluir que todas essas surpreendentes conclusões não constituem mero sonho de verão, podendo mesmo ser exequíveis.

E por falar em sonho, não resisto a revelar a meus caros leitores que, no momento em que lia a entrevista daquele executivo da Mercedes Benz e me encantava com suas previsões futurísticas, fechei os olhos, bem acomodado em meu escritório, e me vi indo a um jogo do “verdão” num desses silenciosos táxis sem motorista. Quem me acordou foi a esposa que veio chamar-me para o chá da tarde: “Que é isso, benzinho? Deu agora para rir sozinho? Cuidado, hem...”

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com